RBPsicoterapia
Revista Brasileira de Psicoterapia
Volume 14, número 2, 2012
www.rbp.celg.org.br

O Ensino da Psicoterapia de Orientação Sistêmico-Integrativa no Instituto da Família de Porto Alegre

Olga Garcia Falceto[*]
Luiz Carlos Prado[*]
José Ovídio Copstein Waldemar[*]
Simone Castiel[**]
Nair Therezinha Gonçalves[**]
Adriana Zanonato[**]
José Luiz Muller[***]
Carmen Dora Cardoso[***]
Luisa Falceto de Barros[****]

[*] Psiquiatras da infância e da adolescência, terapeutas de família e membros fundadores do INFAPA.
[**] Psicólogas e terapeutas de família, membros fundadores do INFAPA.
[***] Psicólogos e terapeutas de família, professores do INFAPA.
[****] Psicóloga e terapeuta de família, coordenadora do curso on line de Terapia Familiar.

Resumo

Neste trabalho, os autores apresentam o trabalho realizado no Instituto da Família de Porto Alegre (INFAPA). Essa é uma instituição privada que se dedica ao ensino da psicoterapia e de outras intervenções terapêuticas, além de oferecer regularmente Cursos de Formação em Terapia sistêmico-integrativa Familiar, Individual e de Casal, Terapias Cognitivo-Comportamentais, Arteterapia e EMDR (*Rapid Eye Mouvement Desensetization*). É apresentado um breve relato da história da terapia de família sistêmica, que se encontra com a história do instituto, sendo ele um dos pioneiros no País e o primeiro no estado na formação de terapeutas de família. O INFAPA ministra o Curso de Especialização em Terapia Individual, Familiar e de Casal – Abordagem sistêmico-integrativa, que se fundamenta principalmente no referencial sistêmico, em suas múltiplas abordagens: estrutural, estratégica, comunicacional, simbólico-experiencial, trigeracional, construtivista, construcionista

social e narrativista. É realizada uma apresentação detalhada de como se dá a formação desses profissionais, que, além de seminários teóricos, também passam por estágios supervisionados. Dá-se especial ênfase ao trabalho realizado no preparo da pessoa do terapeuta como profissional que aprende com suas dificuldades relacionais. Por fim, os autores revelam novos projetos para o ano de 2013 e expõem o comportamento científico de seus profissionais, que são formadores de conhecimento na área em apreço.

Palavras-chave: psicoterapia familiar, terapia familiar, terapia de casal, terapia individual sistêmica, terapia sistêmica, psicoterapia sistêmico-integrativa.

O Instituto da Família de Porto Alegre (INFAPA) é uma instituição privada, criada em 1997, dedicada ao ensino da psicoterapia e de outras intervenções terapêuticas. Oferece regularmente Cursos de Formação em Terapia sistêmico-integrativa Familiar, Individual e de Casal, Terapias Cognitivo-Comportamentais, Arteterapia e EMDR (*Rapid Eye Mouvement Desensetization*).

A equipe do Instituto da Família – pioneira no estado e uma das primeiras no Brasil na formação de terapeutas familiares[1] – desenvolve essa atividade desde 1980, em diferentes espaços. Mais de 300 alunos já foram formados pela equipe da Instituição na modalidade de curso de três anos.

Em sua sede, o INFAPA presta assistência psicológica e psiquiátrica a famílias e indivíduos, a um custo compatível com a renda, gerando com isso também a possibilidade de praticar o aprendizado psicoterápico. Atualmente, mais de 600 consultas mensais são realizadas, incluindo as do Projeto Social, pelo qual são atendidas gratuitamente, desde 2006, dez famílias de baixa renda por semana, encaminhadas pelas escolas públicas do bairro Petrópolis, em Porto Alegre, onde o Instituto se localiza. A instituição ocupa dois andares de um prédio, onde possui dez salas para entrevistas (seis delas estão interligadas por três espelhos unidirecionais), além de um auditório para 80 pessoas e uma biblioteca.

A equipe do INFAPA trabalha e ensina com uma visão sistêmico-integradora, coerente com o princípio de que as teorias são como diferentes culturas que lançam múltiplos olhares sobre os problemas humanos. Partilha a concepção de que um psicoterapeuta deve estar constantemente aberto às diferentes formas de fazer terapia, enriquecendo sempre sua bagagem com a imensa e criativa diversidade de teorias e técnicas que possam ser integradas.

Entendendo que um adequado processo de aprendizagem, em especial da psicoterapia, é uma construção que se faz mediante uma convivência

rica e calorosa, na qual cada um possa expressar-se da melhor forma possível, a equipe do INFAPA tem como meta permanente a busca da integração entre a ciência e a arte, num clima afetuoso e colaborativo entre professores e alunos.

Este artigo focalizará em especial a formação oferecida pelo Curso de Formação em Terapia Individual, Familiar e de Casal com enfoque sistêmico-integrativo.

Histórico da Terapia Familiar Sistêmica

O movimento da terapia familiar nasceu nos Estados Unidos na metade do século passado, iniciado por psicanalistas desgostosos com os resultados de seu trabalho psicoterápico, e foi muito influenciado pelas ciências sociais e o clima do período pós-segunda guerra mundial. A família passou a ser vista como um sistema vivo em movimento, um todo orgânico, enraizado no seu contexto cultural e social[2]. O progresso da cibernética também contribuiu para o desenvolvimento da terapia familiar introduzindo a noção de sistemas complexos, mecanismos de retroalimentação e da influência do observador no campo observado[3]. Alguns anos mais tarde iniciava-se também o movimento feminista em escala mundial, chamando a atenção sobre o funcionamento familiar e as questões de gênero, gerando profundas modificações na família e na sociedade[4].

Os estudos com famílias de esquizofrênicos[5], buscando um modelo interacional das doenças psiquiátricas (teoria do duplo vínculo), marcaram definitivamente o início do movimento da terapia familiar nos anos 50 do século passado. Na mesma época, em Nova Iorque, apareceram os estudos de Ackerman, mostrando a influência das relações familiares nos sintomas psiquiátricos de seus pacientes[6]. Ackerman verificava que, quando uma criança melhorava, os pais a tiravam do tratamento, ou um irmão ficava sintomático, e começou, então, a estudar os padrões de relacionamento familiar que se associavam com isso. Os sintomas surgiam nos filhos envolvidos mais diretamente no conflito conjugal, que se definem como "triangulados". Já os irmãos que não se envolviam tanto nos conflitos dos pais, ficavam "protegidos" dos sintomas[7,8].

O campo da terapia familiar compreende muitas escolas que se desenvolveram ao longo do tempo: estrutural, estratégica, comunicacional, simbólico-experiencial, trigeracional, construtivista, construcionista social e narrativista. Mais recentemente vem desenvolvendo-se a terapia individual sistêmica, em especial no trabalho com adultos jovens em fase de individuação de suas famílias de origem e com assuntos por resolver com seus familiares.

Eles podem ser convidados a participar de algumas sessões, mas o foco principal é o trabalho individual[9].

Histórico do Instituto

O Instituto da Família foi criado em 1997. Foram sócios fundadores Alberto Stein, Nair Teresinha Gonçalves, José Ovídio Waldemar, Luiz Carlos Prado, Olga Garcia Falceto, Rosa Lucia Severino e Simone Castiel. Atualmente, Adriana Zanonato, que fez parte da equipe desde o princípio, é sócia titular, enquanto que Alberto Stein e Rosa Lucia Severino saíram do INFAPA.

A partir de 1981, José Ovídio e Olga e, mais tarde, outros membros da equipe organizaram e ministraram cursos de Terapia Familiar e de Casais, primeiro na Clínica Pinel e, depois, no Centro de Estudos, Atendimento e Pesquisa da Infância e da Adolescência (CEAPIA).

Nosso grupo também se caracteriza pelo dinâmico intercâmbio com colegas de outros estados e países. Realizou mais de cinquenta oficinas em Porto Alegre, além de coordenar várias edições do programa "Semeando Terapia Familiar pelo Brasil", que tem sido realizado na época dos congressos da Associação Brasileira de Terapia Familiar (ABRATEF). Atualmente, além de sua tradicional associação com a Accademia di Terapia Familiare de Roma está vinculado à Rede Latino-americana e Espanhola de Instituições Sistêmicas (RELATES), através de convênio com a Universidade Autônoma de Barcelona. A equipe também é ativa na ABRATEF e na Associação Gaúcha de Terapia Familiar - AGATEF.

Mantemos também um acordo de cooperação com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde nossos alunos estagiam em vários programas dos Serviços de Psiquiatria e de Psiquiatria da Infância e da Adolescência. Em associação com o Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da UFRGS e o Serviço de Medicina de Família e Comunidade do Grupo Hospitalar Conceição, a equipe do Instituto iniciou há quatorze anos uma pesquisa longitudinal sobre o desenvolvimento de famílias, à qual atualmente se juntaram outras instituições: Faculdade de Psicologia da UFRGS, Faculdade de Psicologia da PUC, Brigham Young University e Nebraska-Lincoln University, dos Estados Unidos.

Ensinando e aprendendo em conjunto há muitos anos, a equipe tem desenvolvido um modelo de trabalho coletivo que preserva as características pessoais de cada terapeuta, ao mesmo tempo em que privilegia espaços de intercâmbio e crescimento compartilhado.

A equipe do INFAPA é formada por médicos psiquiatras e psicólogos que têm em comum a formação de orientação psicanalítica e em terapia familiar sistêmica, além de todos terem treinamento e experiência como

terapeutas de crianças e adolescentes. São unidos por uma preocupação com o social, dentro da compreensão sistêmica de que todos os níveis e componentes de um sistema são interdependentes. O Instituto mantém e se associa a programas comunitários, especialmente preventivos, além de contar com sua própria clínica social em que são atendidas gratuitamente algumas famílias carentes, conforme citado anteriormente. Dispõe também de um setor de psiquiatria para o apoio farmacológico e de setores de psicopedagogia e avaliação neuropsicológica.

Cada um dos membros da equipe tem uma história e um caminho particular e, em função disso, o grupo desfruta de uma rica diversidade. Partilha o fundamental: integração, autonomia, relacionamento profissional permeado de afeto e muita disposição para ensinar e aprender, com humor e criatividade.

Curso de Especialização em Terapia Individual, Familiar e de Casais – Abordagem Sistêmico-Integrativa

No Curso de Especialização em Terapia Individual, Familiar e de Casais, reconhecido pelo Conselho Federal de Psicologia e pelo Ministério da Educação (MEC) através de Convênio com a Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS), ensina-se buscando a integração teórica e o uso de técnicas variadas e valorizam-se os fatores universais (comuns) em psicoterapia. Pesquisas demonstram que a maioria dos terapeutas utiliza abordagens integrativas. Para isso, no INFAPA, oferece-se aos terapeutas uma formação intensiva e abrangente.

O curso fundamenta-se principalmente no referencial sistêmico, em suas múltiplas abordagens: estrutural, estratégica, comunicacional, simbólico-experiencial, trigeracional, construtivista, construcionista social e narrativista. Integra também contribuições das teorias psicanalíticas e do desenvolvimento, além do enfoque cognitivo-comportamental. Ensinam-se também noções de psicopatologia, diagnóstico psiquiátrico e psicofarmacologia, buscando integrar esses diferentes conhecimentos.

Propõe-se a trabalhar com os alunos como espera que eles trabalhem com as famílias: desenvolvendo suas próprias capacidades e conhecimentos prévios, trabalhando resistências ao desconhecido, promovendo a capacidade crítica e estimulando a busca de novos conhecimentos.

Pelo trabalho em vários módulos, ao longo de três anos, formam-se profissionais capacitados para atender toda a demanda clínica: crianças, adolescentes, adultos, casais e famílias, utilizando a Abordagem Sistêmico-Integrativa (ASI).

A ASI busca responder à questão de qual é o melhor tratamento para cada paciente ou família nas várias etapas da vida. Mediante o estudo dos

fenômenos humanos interacionais e de uma maior individualização do processo terapêutico, valoriza as características pessoais do paciente e do terapeuta.

Estão em processo de preparação no INFAPA pesquisas sobre o método e a eficácia dessa abordagem terapêutica. Para isso, foi organizado um prontuário eletrônico em que todas as informações dos casos são armazenadas com total cuidado em termos de segurança e confidencialidade.

Estrutura e Funcionamento do Curso

O INFAPA organiza seu ambiente educacional de forma análoga àquela que deseja ensinar a seus alunos para que usem no tratamento de seus pacientes, ou seja, enfatiza a importância das relações interpessoais na resolução dos problemas humanos, já que é evidente[9] participação dessas relações na criação/manutenção dos problemas. Baseado nesse princípio, criou-se um ambiente cujo objetivo é que todos os alunos e professores se sintam bem e estimulados a aprender e produzir (os alunos costumam dizer que o Instituto da Família parece uma família!).

O Curso de Especialização em Terapia Individual, Familiar e de Casal tem três anos de duração, somando um total de 978 horas nos três anos básicos, incluindo 176 horas de atendimentos de pacientes, sob supervisão. Pode incluir um quarto ano opcional. Dirige-se aos profissionais com curso superior nas áreas da Saúde, Educação e Direito de Família.

Em sua modalidade semanal (há também outra modalidade – Intensiva – em finais de semana a cada quinze dias), o Curso de Especialização em Terapia Individual, Familiar e de Casal organiza-se em módulos, distribuídos ao longo dos três anos letivos, com início em março e final em janeiro do ano seguinte. Costuma ser ministrado às terças-feiras à tarde e noite.

No primeiro ano do curso, os seminários abordam a história da Terapia Familiar e suas várias escolas, enfoca com profundidade o ciclo da vida humana e das famílias e inicia o estudo das técnicas terapêuticas. Durante todo o processo enfatizam-se técnicas vivenciais com referencia às experiências pessoais dos alunos. Um dos seminários da tarde é mais clínico, e o segundo é mais teórico. Os alunos recebem uma bibliografia para ler e, frequentemente, para apresentar aos colegas. O trabalho clínico com famílias e casais é demonstrado pela exibição de vídeos e ao vivo, atrás do espelho unidirecional, sempre com a autorização de toda a família. Ao longo do segundo semestre, os alunos começam a receber casos para atendimento sob supervisão, que ocorre sempre em pequenos grupos, pois a equipe acredita que esse formato torna o aprendizado mais rico.

No segundo ano, aprofunda-se o estudo das técnicas psicoterápicas com especial ênfase, no início do primeiro semestre, para o estudo do genograma. Cada aluno é convidado a fazer e apresentar seu genograma, experiência muito apreciada e que ajuda a compreender vivencialmente a configuração particular das famílias e seus aspectos universais. Focaliza-se a história trigeracional e a tendência a repetir padrões de relacionamento, as alianças e conflitos gerados. Este estudo ajuda também a criar grande coesão no grupo. No restante do semestre, estudam-se com profundidade vários tipos de problemáticas familiares (quadros clínicos), associando esse estudo ao de princípios básicos de psicopatologia. O estudo das técnicas psicoterápicas é vivenciado no atendimento de casos e nas supervisões em grupo, frequentemente ao vivo, com a participação do supervisor. Um bimestre é reservado para o estudo da psicoterapia individual sistêmica.

No terceiro ano, a ênfase é dada ao trabalho com a pessoa do terapeuta. O trabalho pessoal de cada aluno, que vinha sendo feito ao longo do curso, objetiva-se em dois seminários que o grupo dedica a concentrar-se em alguma questão que o aluno traz por sentir que o atrapalha no trabalho clínico. A partir desse pedido, os professores, com a ajuda dos colegas ao final de cada encontro, examinam as intersecções entre sua história familiar e pessoal e o problema que identificou. Costuma-se concluir o trabalho com a criação de alguma situação vivencial, como uma consulta dramatizada que lembre o problema, ou alguma tarefa com sua família ou colegas. A parte teórica do terceiro ano é principalmente dedicada ao estudo da psicoterapia de casal.

A sistemática de ensino dá-se sempre abordando a teoria e fazendo a demonstração clínica, orientando o aluno na aplicação do aprendizado no trabalho com pacientes. Focalizam-se na supervisão clínica as dinâmicas de funcionamento da família, as técnicas terapêuticas e o exame das ressonâncias entre o trabalho e as vivências pessoais do terapeuta. Com frequência, a supervisão é realizada ao vivo; outras modalidades de supervisão incluem a observação de material gravado em vídeo e aquela em que o aluno faz um relato de caso. Cada tipo de supervisão é útil para abordar diferentes aspectos do trabalho do aluno: ajuda-o a clarificar o diagnóstico, apoia-o na realização de intervenções específicas e trabalha com ele aspectos contratransferenciais.

Ao final de cada ano o aluno realiza uma monografia. A orientação é do professor de Terapia Familiar em colaboração com um professor de metodologia científica. Ao longo de todo o curso os alunos têm um seminário mensal de metodologia científica. No primeiro ano, a monografia pode ser sobre qualquer tema relacionado ao aprendizado. No segundo, é um estudo de caso com revisão teórica e, no terceiro ano, exige-se um trabalho mais elaborado metodologicamente.

Os alunos que já têm experiência clínica comprometem-se a atender um número mínimo de 88 horas/ano no Ambulatório do INFAPA, durante o segundo e o terceiro ano do Curso de Formação, em seu formato semanal. Para acompanharem esses pacientes, os alunos devem estar em supervisão semanal em pequenos grupos de dois, três, ou quatro alunos. Alguns alunos atendem um número maior de horas para melhor complementarem seu aprendizado teórico e incrementarem sua experiência clínica, além de terem mais material para supervisão. Nesses casos, recebem supervisão suplementar.

Estágios Supervisionados

O projeto social do Instituto e estágios optativos em serviços do Hospital de Clínicas oferecem a oportunidade de trabalho supervisionado, que complementa a experiência clínica dos alunos.

Novos Projetos

Está sendo preparado, com lançamento previsto para 2013, um curso *online* de Especialização em Intervenções Sistêmicas e Terapia Familiar em modalidade semipresencial. O curso foi idealizado pelo psiquiatra e terapeuta familiar Roberto Pereira, diretor da Escuela Vasco-Navarra de Terapia Familiar (Bilbao, Espanha) e vice-presidente da Rede Relates, e já está funcionando em espanhol há dez anos, com a colaboração da Escuela de Teràpia Familiar do Hospital de Sant Pau i Santa Creu (Barcelona, Espanha). Para os países de língua portuguesa, está sendo chancelado pela Universidade de Coimbra (Portugal) e, no Brasil, é coordenado pelo INFAPA.

Produção Científica

Os professores dedicam porção significativa de seu tempo e energia à produção de textos didáticos, livros e também à pesquisa.

Em 1996, foi publicado pela editora Artes Médicas o livro *Famílias e Terapeutas - Construindo Caminhos*, refletindo a abordagem desenvolvimental da equipe[11]. Recentemente, foram lançados três compêndios de Terapia Familiar focalizando o que está sendo feito no Brasil. A equipe participou desse esforço com vários capítulos[12,13,14]. Também participa de compêndios de psicoterapia largamente utilizados em todo o país [15,16,17,18,19].

Há também colegas que desenvolvem temas especiais: sobre casais (*O Ser Terapeuta*[20] e *Amor e Violência nos Casais e nas Famílias*[21] e *As Múltiplas Faces da Infidelidade Conjugal*[22]), sobre famílias com bebês (*Entre a Reali-*

dade e o Sonho – O desafio das Famílias com Bebês[23], *Unidos pela amamentação*[24]), além de livros voltados para o atendimento de famílias com crianças (*Trabalhando com crianças e suas famílias* – Casos Clínicos Ilustrados[25] e *Trabalhando com crianças e suas famílias* – Histórias Terapêuticas[26]).

A produção de pesquisa, que traz fundamentos para a prática da psicoterapia, realizada em associação com o Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da UFRGS e o Grupo Hospitalar Conceição, além de várias outras instituições, também rendeu várias publicações nacionais e internacionais[27-31].

Referências

1. Pontes MN Coord. Construção pela vivência em terapia familiar. São Paulo: Roca 2011.
2. Minuchin S. Famílias: funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas; 1982.
3. Doherty WJ. Quanta, quarks and families: implications of quantum physics for family research. Family Process. 1986;25:249-63.
4. Goodrich T, Rampage C, Ellman B, Halstead K. Terapia Feminista da Família. Porto Alegre: Artes Médicas; 1990.
5. Bateson G, Ferreira A.J, Jackson DD, Lidz T, Weakland J, Wynne LC, Zuk G.: Interacción familiar. Buenos Aires: Tiempo Contemporáneo; 1971.
6. Ackerman NW. Diagnóstico e tratamento das relações familiares. Porto Alegre: Artmed; 1986.
7. Minuchin S, Nichols MP, Lee W. Famílias e casais: do sintoma ao sistema. Porto Alegre: Artmed; 2009.
8. Heru A. Family Psychiatry: from research to practice. Am J Psychiatry. 2006 June;163(6):962-68.
9. Boscolo L, Bertrando P. Terapia sistémica individual. Buenos Aires: Amorrotu Ed 2000.
10. Andolfi M, Angelo C, Menghi P, Nicolo-Corigliano AM. Por trás da máscara familiar. Porto alegre: Artes Médicas; 1989.
11. Prado L. et al. Famílias e terapeutas: Construindo caminhos. Porto alegre: Ed. Artes Médicas, 1996.
12. Osorio LC, Pascual do Valle M E (Eds.). Manual de terapia familiar. Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2008.
13. Osorio LC, Pascual do Valle M E (Eds.). Manual de terapia familiar. Vol. II. Porto Alegre: Artmed, 2011.

14. Macedo, R. Terapia Familiar no Brasil na última década. São Paulo: Roca, 2008.
15. Waldemar JOC, Falceto OG. Terapia de família: a escola norte-americana. In: Osório LC (ed.) Grupoterapia Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas. 1986;13:192-202.
16. Falceto OG. Terapia de família. In: Cordioli A.V: Psicoterapias: Abordagens atuais. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2007.
17. Waldemar JOC. Terapia de casal. In: Cordioli AV e col. (Org.). Psicoterapias: Abordagens Atuais. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008. p. 221-45.
18. Falceto OG, Dorfmann IZ, Sanchez PC, Pereira J, Russowsky CF, Souza MAM. O atendimento a pacientes com transtornos alimentares. In: Zavaschi MLS (org.). Crianças e adolescentes vulneráveis: o atendimento interdisciplinar nos centros de atenção psicossocial. Porto Alegre: Artmed; 2009. p.160-82.
19. Zanonato A e Prado LC. Terapia Cognitivo-Comportamental com casais e famílias. In: Osório LC e Pascoal do Valle E. Manual de Terapia Familiar. Porto Alegre: Artmed, 2009.
20. Prado LC. O Ser Terapeuta. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
21. Prado LC. Amor e Violência nos Casais e nas Famílias. Porto Alegre: L. C. Prado, 2004.
22. Prado LC. As Múltiplas Faces da Infidelidade Conjugal. Porto Alegre: L. C. Prado, 2012.
23. Prado, LC. Entre a Realidade e o Sonho – O desafio das Famílias com Bebês. Porto Alegre:L. C. Prado, 2006.
24. Falceto O. Unidos pela amamentação. Porto Alegre: Dacasa, 2006.
25. Zanonato A, Prado LC. Trabalhando com crianças e suas famílias – Casos Clínicos Ilustrados. Porto Alegre: A. Zanonato/ L. C. Prado,2012.
26. Zanonato A, Prado LC. Trabalhando com crianças e suas famílias – Histórias Terapêuticas. Porto Alegre: A. Zanonato/L. C. Prado, 2012.
27. Falceto OG, Giugliani E, Fernandes, C L. Couple´s Relationships and Breastfeeding: Is There an Association? Journal of Human Lactation. , v.20, p.46 - 55, 2004.
28. Falceto OG, Giugliani E, Fernandes C L. Influence of parental mental health on early termination of breast-feeding: a case-control study. Journal American Board of Family Practice. , v.17, p.173 - 183, 2004.
29. Falceto O G, Busnello E, Bozzetti MC. Validação de escalas diagnósticas do funcionamento familiar para utilização em serviços de atenção primária à saúde. Pan American Journal Of Public Health. , v.7, p.255 - 263, 2000.

30. Hollist C, Miller RB, Falceto OG, Fernandes C L. Marital Satisfaction and Depression: A Replication of the Marital Discored Model In A Latino Sample. Family Process. , v.46, p.485 - 498, 2007.
31. Stutzman SV, Miller RB, Hollist CS, Falceto OG. Effects of Marital Quality on Children in Brazilian Families. Journal of Comparative Family Studies. , v.40, p.475 - 492, 2009.

Correspondência

Olga Garcia Falceto
Rua João Abbott 451, conj. 402.
Porto Alegre, RS, Brasil.
olgafalceto@gmail.com